

O USO DE CANNABIDIOL COMO TERAPIA COMPLEMENTAR NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

THE USE OF CANNABIDIOL AS COMPLEMENTARY THERAPY IN AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD)

EL USO DE CANNABIDIOL COMO TERAPIA COMPLEMENTARIA EN EL TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Geovanna de Carvalho Gouveia Quixabeira Batista¹
Maria Eulalia Roberta da Silva²
João Gomes Pontes Neto³

RESUMO: O transtorno do espectro autista (TEA) é uma condição crônica do neurodesenvolvimento que afeta o comportamento, a comunicação e a interação social, muitas vezes acompanhada por sintomas como hiperatividade, ansiedade e distúrbios do sono. Nos últimos anos, o canabidiol (CBD), um composto da planta *Cannabis sativa*, tem sido considerado como uma terapia complementar para o TEA, devido às suas propriedades que ajudam a reduzir a ansiedade, melhorar o sono e diminuir crises convulsivas. Embora estudos preliminares, como ensaios clínicos e relatos de casos, sugiram benefícios no uso de CBD para aliviar sintomas associados ao TEA, a eficácia e a segurança dessa abordagem a longo prazo ainda precisam de mais pesquisa. Dessa forma, o uso de canabidiol no TEA deve ser cuidadosamente supervisionado por profissionais de saúde, considerando a necessidade de estudos adicionais que fundamentem essa intervenção de forma segura e eficaz para cada paciente.

3536

Palavras chaves: Canabidiol. Tratamento. TEA.

ABSTRACT: Autism spectrum disorder (ASD) is a chronic neurodevelopmental condition that affects behavior, communication and social interaction, often accompanied by symptoms such as hyperactivity, anxiety and sleep disturbances. In recent years, cannabidiol (CBD), a compound from the *Cannabis sativa* plant, has been considered as a complementary therapy for ASD, due to its properties that help reduce anxiety, improve sleep and reduce seizures. Although preliminary studies, such as clinical trials and case reports, suggest benefits in using CBD to alleviate symptoms associated with ASD, the long-term effectiveness and safety of this approach still needs more research. Therefore, the use of cannabidiol in ASD must be carefully supervised by health professionals, considering the need for additional studies to support this intervention in a safe and effective way for each patient.

Keywords: Cannabidiol. Treatment. TEA.

¹Graduanda em farmácia. Unifavip, Wyden.

²Graduanda em farmácia. Unifavip, Wyden.

³Docente em farmácia. Unifavip, Wyden.

RESUMEN: El trastorno del espectro autista (TEA) es una afección crónica del desarrollo neurológico que afecta el comportamiento, la comunicación y la interacción social, a menudo acompañada de síntomas como hiperactividad, ansiedad y alteraciones del sueño. En los últimos años, el cannabidiol (CBD), un compuesto de la planta *Cannabis sativa*, se ha considerado como una terapia complementaria para el TEA, debido a sus propiedades que ayudan a reducir la ansiedad, mejorar el sueño y reducir las convulsiones. Aunque los estudios preliminares, como ensayos clínicos e informes de casos, sugieren beneficios del uso de CBD para aliviar los síntomas asociados con el TEA, la eficacia y seguridad a largo plazo de este enfoque aún necesita más investigación. Por tanto, el uso de cannabidiol en TEA debe ser supervisado cuidadosamente por profesionales de la salud, considerando la necesidad de estudios adicionales que respalden esta intervención de forma segura y eficaz para cada paciente.

Palabras clave: Cannabidiol. Tratamiento. TÉ.

I. INTRODUÇÃO

O autismo, condição neurodesenvolvimental descrita pela primeira vez por Eugen Bleuler em 1911, afeta comunicação, comportamento e interações sociais. Ele se manifesta em várias intensidades: autismo leve, moderado, severo e regressivo. Cada categoria apresenta graus variados de dificuldade na comunicação e interação social, além de comportamentos repetitivos e interesses restritos. Silva, et al. (2021).

O autismo leve envolve desafios mais sutis, enquanto o moderado e severo são mais significativos. Já o autismo regressivo é caracterizado pela perda de habilidades previamente adquiridas. Aproximadamente 80% dos casos têm base genética, mas fatores ambientais, como exposição a toxinas e complicações na gravidez, também podem influenciar o desenvolvimento do TEA. Couto, et al. (2021).

O tratamento do autismo é adaptado ao grau do transtorno e às necessidades de cada indivíduo, visando melhorar a qualidade de vida e fomentar o desenvolvimento de habilidades sociais e de autonomia. Dentre os principais métodos, estão as terapias comportamentais, como a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), que trabalha no reforço de comportamentos positivos e na redução de comportamentos desafiadores. Mimura, et al. (2023).

As terapias educacionais ajudam no aprendizado estruturado, desenvolvendo habilidades cognitivas e sociais, enquanto as terapias de comunicação, como a fonoaudiologia, são focadas em desenvolver a fala e habilidades de comunicação, incluindo métodos alternativos para quem tem dificuldades verbais. Proença, et al. (2021).

As terapias sensoriais e ocupacionais também são importantes, ajudando no controle das sensibilidades e na coordenação motora, contribuindo para uma vida mais independente e integrada. Essas intervenções combinadas buscam dar suporte e ferramentas que promovem a autonomia e a integração social de cada pessoa com autismo. Abreu e Passos (2023);

Cannabis sativa: Originária da Ásia Central e do Himalaia, a *Cannabis sativa* é utilizada há milênios para fins medicinais, recreativos e industriais. A planta, conhecida por suas folhas longas e finas, apresenta alto teor de THC, resultando em efeitos psicoativos mais pronunciados. As principais espécies incluem *Cannabis sativa*, *Indica* e *Ruderalis*, cada uma com características de crescimento, aparência e concentração de canabinoides específicas. Teixeira, et al. (2019).

O óleo de canabinoides, rico em CBD, é extraído da planta e utilizado como tratamento alternativo para várias condições médicas, incluindo epilepsia, câncer, ansiedade, Parkinson, entre outros. O CBD atua no sistema nervoso central, inibindo a enzima acetilcolinesterase e promovendo efeitos de regulação do humor e controle da dor. Silva, et al. (2023).

2. OBJETIVOS

Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo investigar e analisar os efeitos da *Cannabis* no tratamento de sintomas associados ao autismo, visando contribuir para uma compreensão mais abrangente e informada sobre seu potencial terapêutico.

3538

3. METODOLOGIA

Este estudo se trata de uma revisão sistemática e meta-análise que incluirá uma abordagem objetiva da evidência sumarizada sobre o uso do *Cannabis sativa* (canabidiol) em pessoas com transtorno do espectro autista (TEA). A revisão objetiva fornecer uma descrição detalhada da literatura existente e aplicar métodos estatísticos para a análise das evidências reunidas, visando avaliar a eficácia e segurança do canabidiol no tratamento de sintomas relacionados ao TEA.

A pesquisa será realizada de forma virtual, por meio da busca em bases de dados acadêmicas e bibliográficas, incluindo artigos científicos com as informações mais atualizadas sobre o tema. A coleta de dados será conduzida por meio da seleção criteriosa e análise de relatos de casos e estudos clínicos em pacientes que fazem uso de canabidiol, examinando como este

medicamento pode influenciar o comportamento e a qualidade de vida dos indivíduos com TEA, considerando que seus efeitos colaterais são, em geral, limitados.

Com base nos dados coletados, o estudo buscará responder a uma hipótese específica, contribuir para a solução de problemas clínicos relacionados ao TEA e explorar inovações no uso do canabidiol para esse fim.

4. RESULTADOS E DISCURSSÃO

A Critério de inclusão, os estudos e artigos sobre a Cannabis sativa que aborde o seu mecanismo de ação no tratamento complementar do transtorno do espectro autista. O preconceito que ainda existe com o canabidiol pode interferir na sua legalização futuramente. A pesquisa compõem-se de artigos científicos do Google acadêmico dentro de um período de 7 anos (2016-2023). Os resultados dessa pesquisa serão analisados de forma qualitativa, para compreendermos melhor sua eficácia e segurança. Foi produzido uma pesquisa de acordo com as diretrizes éticas da associação de normas técnicas brasileira (ABNT), citando corretamente todas as fontes que foram utilizadas, incluindo as referências seguindo os padrões técnicos acadêmicos e científicos.

O autismo é uma doença de comprometimento neuropsiquiátrico, os quais dependendo da sua apresentação clínica, podem ser definidos como um grupo de distúrbios do desenvolvimento cerebral que são chamados de transtorno do espectro autista (TEA). É caracterizado por déficits que podem afetar a linguagem, comunicação e interação social do indivíduo. O diagnóstico do TEA é clínico, a avaliação diagnóstica é executada por uma equipe multidisciplinar seguindo os critérios do Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais V (DSM - V) usado na psiquiatria, e classifica o TEA em três níveis: leve, moderado e grave. Atualmente, não existe tratamento medicamentoso específico para o TEA, existe apenas alguns fármacos que são utilizados com o intuito de controlar alguns sintomas relacionados a esse transtorno, mas acompanhado de efeitos colaterais. Por isso, recente temente várias alternativas terapêuticas estão sendo estudadas, incluindo as substâncias derivadas da Cannabis, ou seja, o princípio ativo extraído da cannabis sativa, o canabidiol, está sendo utilizado como medicamento para crianças e adultos com TEA, e durante o processo de produção do canabidiol, o tetrahydrocannabinol (THC) é eliminado, substância de alto potencial psicoativa. Estudos realizados mostram que uso do canabidiol no TEA tem apresentado eficácia terapêutica, tendem a apresentar menos efeitos colaterais prejudiciais e benefícios

psicofarmacológicos consideráveis, porém, como toda planta medicinal, serão necessários estudos a longo prazo na compreensão das reações adversas, interações medicamentosas, sobre a melhor posologia para cada paciente e de comprovar cientificamente como realmente os Canabinoides atuam no Sistema Nervoso Central – SNC, visando desmistificar a problemática do preconceito sobre esse medicamento promissor. Coelho e Camargo (2017); Nunes e Andrade (2021);

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, A. V.; CAMARGO, P. B. UM OLHAR DIFERENTE SOBRE O AUTISMO. Anais do Seminário Internacional de Educação (SIEDUCA), v. 1, n. 1, 2017.

MARQUES, G. et al. RECONHECIMENTO DOS SINAIS E SINTOMAS DO AUTISMO PELOS ACADÊMICOS DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Revista Científica do Tocantins, v. 1, n. 1, p. 1–10, 2021.

O uso de canabidiol como tratamento do autismo | Revista JRG de Estudos Acadêmicos. www.revistajrg.com, 24 abr. 2023.

FERNANDA; SANTOS; RAMOS, B. AUTISMO: CLASSIFICAÇÃO E O CONVÍVIO FAMILIAR E SOCIAL. Zenodo (CERN European Organization for Nuclear Research), 25 mar. 2021.

SILVA, P. L. F.; AMÂNCIO, N. DE F. G.; PEREIRA TOLENTINO, V. ANÁLISE DA EFICÁCIA DO CANABIDIOL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 5, n. 5, p. 5859–5873, 19 dez. 2023. 3540

JABR, F. John A. Long - Publications List. Publicationslist.org, v. 14, n. 6, 2021.

MORAIS, C. E.; SILVA, E. P.; LIMA, R. S. O uso do canabidiol como medicamento no Brasil para tratar doenças crônicas. Pubsauúde, v. 5, p. 1–7, 2021.

GONTIJO, É. C. et al. CANABIDIOL E SUAS APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS. Revista Eletrônica da Faculdade de Ceres, v. 5, n. 1, 10 maio 2016.

ALVES, F. E. F. A UTILIZAÇÃO MEDICINAL DO CANABIDIOL COMO RECURSO TERAPÊUTICO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, v. 8, n. 2, p. 581–590, 31 jul. 2020.

MIMURA, P. M. P.; FERREIRA, L. S.; PEREIRA, C. L. Canabinoides no tratamento do autismo e epilepsia infantil. BrJP, 2 jun. 2023.

APLICABILIDADE DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA | Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. periodicorease.pro.br, 2 nov. 2021.

COUTO, J. C. et al. A utilização e os benefícios farmacológicos do canabidiol em crianças com transtorno do espectro autista. ric.cps.sp.gov.br, 1 dez. 2021.